

AS COMPETÊNCIAS TECNOLÓGICAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

TECHNOLOGICAL SKILLS IN TRAINING PORTUGUESE LANGUAGE TEACHERS

Rita de Cácia Vieira Martins de Sousa
Nágyla Joanne Silva Oliveira

RESUMO

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ocupam grande espaço não somente no dia a dia das pessoas, mas principalmente no meio educacional trazendo inovação e ampliando novos conceitos de aprendizagem em sala de aula por meio da tecnologia. Diante desse novo cenário, a presente pesquisa de cunho qualitativo, traz a importância das competências tecnológicas para o profissional da língua portuguesa, para que saiba integrar o uso dos recursos tecnológicos com o ensino. Relacionar o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação e atribuir aos professores para que estejam capacitados e garantir a qualidade do ensino da língua portuguesa. A presente pesquisa busca discutir como as competências tecnológicas podem beneficiar o ensino e agregar valores aos diversos modos de aprendizagem e como o docente precisa autocapacitar-se nesse mundo virtual para os diversos enfrentamentos, uma vez que um dos objetivos dos educadores é formar cidadãos crítico-reflexivos, além de ser um orientador e facilitador da aprendizagem. Os resultados da pesquisa, apontam para as tecnologias digitais como recursos facilitadores em que tornam as aulas de língua portuguesa mais dinâmicas e atrativas. Além disso, conclui-se na pesquisa que os docentes precisam identificar que as competências tecnológicas ainda precisam ser uma busca diária e importante no repertório de ensino buscando novas capacitações. O professor como mediador do ensino precisa identificar que esses novos recursos precisam ser parte integrante das aulas e que o professor deve estar em constante capacitação favorecendo o letramento tecnológico tanto para docentes quanto para os discentes.

Palavras chaves: Novas tecnologias digitais da informação e comunicação; Letramento tecnológico; Formação docente de língua portuguesa.

ABSTRACT

The Digital Information and Communication Technologies (TDIC) occupy great space not only in people's daily lives, but mainly in the educational environment, bringing innovation and expanding new concepts of learning in the classroom through technology. Facing this new scenario, this qualitative research brings the importance of technological skills to the professional in the Portuguese language, so that he knows how to integrate the use of technological resources with teaching. Relate the use of digital information and communication technologies and assign teachers to be trained and ensure the quality of Portuguese language teaching. This research seeks to discuss how technological skills can benefit teaching and add values to the various modes of learning and that the teacher needs to be self-trained in this virtual world for the various confrontations, since one of the objectives of educators is to form critical

reflexive citizens, in addition to being a guide and facilitator of learning. The results of the research point to digital technologies as facilitating resources in which they make the Portuguese language classes more dynamic and attractive. In addition, the research concludes that teachers need to identify that technological skills still need to be a daily and important search in the teaching repertoire seeking new capabilities. The teacher as a mediator of teaching needs to identify that these new resources need to be an integral part of the classes and that the teacher must be in constant training favoring technological literacy for both teachers and students.

Keys words: *New digital information and communication technologies; Technological Literature; Portuguese Language Teacher Training.*

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade estamos cercados de inovações e tecnologias. Diante dessa realidade, têm se tornado cada vez mais frequente pesquisas sobre a formação de professores no contexto de inclusão das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Nesse sentido, surgiu o tema dessa pesquisa sobre as competências tecnológicas na formação dos professores de língua portuguesa tendo como objetivo geral discutir a formação dos professores e a capacitação para o ensino da língua portuguesa para o uso da tecnologia educacional.

A presente pesquisa foi realizada a partir do desenvolvimento dos seguintes objetivos específicos: verificar como a Tecnologia Digital da Informação e Comunicação foi inserida no meio educacional, discutir a importância da formação docente para as competências tecnológicas e uso das tecnologias educacionais, bem como o letramento tecnológico a partir da vivência do professor de língua portuguesa dentro da sala de aula.

A abordagem do tema desta pesquisa é relevante para o entendimento e reflexão sobre a importância da capacitação dos professores para o ensino de qualidade através das tecnologias, principalmente quanto ao ensino da língua portuguesa que é base para muitas seleções, na inserção em instituições de ensino. Além de contribuir para discussões e pesquisas acerca do aperfeiçoamento na formação e preparação docente no sentido de utilizar as tecnologias digitais em sala de aula visando avanços e melhorias para o ensino da língua portuguesa.

Desta forma, essa pesquisa direciona-se para identificar quais aspectos são fundamentais para que o professor de língua portuguesa tenha uma capacitação compatível com a nova realidade tecnológica em sala de aula, garantindo a qualidade do ensino.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino da língua portuguesa exige dos atuais professores uma flexibilidade que vai além da gramática normativa, devido à inserção das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) dentro da educação. Para Silva (2019), a palavra tecnologia é definida como o conjunto de conhecimentos em torno de uma técnica com o objetivo de satisfazer às necessidades humanas.

As tecnologias digitais iniciaram por volta da década de 1970, onde já se discutia o uso de computadores e foi somente por volta do século XX, que iniciaram

as novas experiências na área da educação com o uso desse recurso tecnológico. (SILVA, 2019)

O Brasil, na década de 80, realizou grandes investimentos governamentais na área da tecnologia, promovendo mudanças para que essa nova realidade fizesse parte da vida dos professores e estudantes. Surgiu em 1982, o Seminário Nacional de Informática Educativa e no ano seguinte, foi desenvolvido o projeto Educação por Computadores viabilizando o uso de computadores no ensino educacional. Em 1997, foi criado o Proinfo - Programa Nacional de Tecnologia Educacional com o objetivo de informatizar as escolas e formar professores. (SILVA, 2019)

Mesmo com alguns marcos históricos que permeiam o processo de formação de professores na área da tecnologia, Imbernón (2009) informa que no século XXI, a estrutura docente e as instituições educacionais mudaram radicalmente se apropriando de mudanças que foram estimuladas pelo século passado. O mesmo destaca que “nas próximas décadas, a profissão docente deverá desenvolver-se em uma sociedade em mudança, com um alto nível tecnológico e um vertiginoso avanço do conhecimento.” (IMBERNÓN, 2011, p. 37)

É por meio dessas mudanças que os autores Loureiro e Lima (2019, p. 2) destacam a importância dessa integração entre tecnologia e educação:

A integração entre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e Docência, caracterizando a Tecnodocência, é uma medida imprescindível para que estes profissionais da educação sejam preparados para atuar do exercício deste trabalho na contemporaneidade.

Há ainda muito a se pensar sobre o processo de formação e quais benefícios podem agregar na educação. Para os professores de língua portuguesa é um grande desafio lidar com essa pluralidade, porém as TDICs devem permear o currículo e os professores devem exercitar esse desenvolvimento tecnológico, a fim de gerar aos estudantes uma consciência crítica sobre os diversos enfrentamentos sociais, políticos e pessoais. (BRASIL, 2000)

A docência não poderia lidar com tais questões sem identificar qual o verdadeiro sentido das competências tecnológicas, que são agregadas a esses valores educacionais e como contribuir para a capacitação desses professores e o que de fato seria essa docência *online*. Silva (2016 apud PERRENOUD, 1999) traz a noção desse conceito como a capacidade de estimular os diversos recursos intelectuais para enfrentar alguma situação.

Ao focar de fato sobre essa competência profissional para a docência *online*, salienta-se que não é somente o professor saber lidar com os recursos tecnológicos, mas envolver no processo da aprendizagem competências conforme Tractenberg e Tractenberg (2007) destacam:

1. **Competências pedagógicas** (domínio dos métodos de ensino-aprendizagem) e técnicas (domínio do conteúdo);
2. **Competências socioafetivas** (capacidades de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem);
3. **Competências gerenciais** (capacidades de organização e coordenação das atividades e procedimentos relativos ao curso);

4. Competências tecnológicas (domínio das tecnologias de informação e de comunicação requeridas para a condução das atividades). (TRACTENBERG & TRACTENBERG, 2007, p. 2)

Para Ribeiro e Moraes (2015) é preciso que o docente tome consciência para pensar e agir de forma que compreenda tais competências, e que por vezes o docente precisa de uma nova identidade dentro do espaço virtual, redimensionando o seu papel como professor, revendo suas responsabilidades e competências.

Os professores são modelos de referência para os alunos no campo virtual, e por isso devem saber como usar e ensinar como se usa as tecnologias e devido a isso, precisam se mostrar confiantemente capacitados digitalmente. (SILVA, 2016)

A formação docente e a tecnologia educacional.

As tecnologias digitais ocupam um grande espaço dentro da sociedade trazendo inovação e informação de forma rápida e prática. Nesse processo a educação também é alvo de transformações, inclusive para os professores que tiveram que se readaptar à essa realidade e promover dentro da estrutura educacional, práticas educativas com recursos digitais. Conforme a Base Nacional Comum Curricular exige em umas das suas competências gerais:

[...] 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017. p.7)

No meio educacional ficou cada vez mais frequente em sala de aula o uso dos recursos tecnológicos. Para Silva (2019) o professor deverá incluir no seu repertório, as tecnologias como ferramenta de aprendizagem, mas essa realidade nem sempre é o que acontece na prática docente.

A tecnologia trouxe benefícios para o meio educacional, para isso a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, dispõe de competências gerais e habilidades para a formação inicial de professores. Nela o uso da tecnologia faz parte do processo de ensino-aprendizagem que deve ser adotado em sala de aula, garantido o ensino de qualidade. Para os professores da língua portuguesa, a resolução destaca o seguinte fundamento no seu Art. 8º inciso IV “- emprego pedagógico das inovações e linguagens digitais como recurso para o desenvolvimento, pelos professores em formação, de competências sintonizadas com as previstas na BNCC e com o mundo contemporâneo;” (BRASIL, 2019, p.5)

Além disso, o professor em formação deve compreender de noções básicas tecnológicas, conforme Art. 12. Inciso II, “f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.” (BRASIL, 2019, p.6)

Por mais que as TDICs ocupem um espaço no meio educacional, o ensino da LP deve estar pautado no desenvolvimento de competências que são atribuídas ao aluno na responsabilidade da leitura e produções textuais como também no domínio da norma culta, conforme Art. 8º, inciso I, dessa resolução, ou seja, o ensino da Língua portuguesa pode ser diversificado desde que não perca a essência de suas normas. (BRASIL, 2019)

O uso integrado da LP com a TDIC, se tornou mais dinâmico com as mudanças culturais e sócio-históricas, abrindo mais possibilidades e não restringindo apenas o uso de livros didáticos, mas utilizando vários recursos do mundo virtual interagindo com o currículo, conteúdo, professor e aluno. (CANI, 2019)

Loureiro e Lima (2019) afirmam que os docentes formadores não se apropriam de reflexões que integrem os diferentes saberes com a TDIC, parte de suas pesquisas envolvem um novo termo chamado Tecnodocência que envolve uma nova formação de profissionais que saibam utilizar as tecnologias digitais no ensino, inclusive ressaltam que os docentes em formação que possuem pouca experiência da utilização de recursos digitais apresentam dificuldades ao planejar suas aulas.

Segundo Imbernón (2011), a formação docente seja em qualquer etapa educativa deve atingir níveis de melhorias para a profissão dando lugar a novas mudanças mesmo que sejam agregadas de costumes e tradições do passado. São por essas questões que o processo de formação continuada também é importante para o professor de língua portuguesa, uma vez que as TDICs já se consolidaram, essa realidade sempre fará parte da vida de todos, ou seja, em qualquer etapa de formação o professor deverá sempre buscar o aperfeiçoamento profissional.

Conforme afirma Cani (2019):

É indispensável permitir aos professores o domínio de procedimentos técnicos fundamentais para aplicação das tecnologias em sala de aula, de forma que se sintam aptos para administrarem pedagogicamente a integração das TDIC no processo de ensino aprendizagem. Assim, o docente será capaz não só de escolher o que deve ou não ser usado em suas aulas, mas também de avaliar criticamente os possíveis recursos tecnológicos para a construção de suas propostas pedagógicas.

O letramento tecnológico na formação docente de língua portuguesa.

A qualidade do ensino é o maior objetivo que uma escola pode oferecer aos seus alunos, por isso quando se trata do ensino de qualidade, a formação de professores também é um fator de grande importância, para Nóvoa (2009) a formação de professores é investimento pessoal e de construção profissional, pois à medida que o professor é capacitado mais chances ele terá de gerar nos alunos pensamentos reflexivos, para o autor é fundamental que tanto alunos quanto professores tenham uma perspectiva crítico-reflexiva.

O letramento tecnológico é um investimento pessoal e lidar com esse novo recurso é entender que todo profissional da língua portuguesa precisa estar em constante transformação, tanto na mudança de atitude e nas práticas educacionais, entendendo que o currículo e o letramento tecnológico não podem estar separados.

Entendendo a importância do ensino da língua portuguesa e do letramento tecnológico, Buzato (2006, p.16) explica a definição do letramento digital:

Letramentos digitais (LD's) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediana eletronicamente.

Considerando que as tecnologias digitais estão em constantes transformações apresentando uma gama de possibilidades na área da comunicação e informação, para o sistema educacional ficou cada vez mais complexo conduzir tais práticas quando se refere à formação docente. Há uma nova produção de conceitos exigidos aos quais os professores devem se adequar e estarem preparados como profissionais. Para Cani (2019) a ideia de ter professores digitalmente letrados, não significa ter apenas acesso aos instrumentos digitais, mas poder integrar os mesmos nas práticas pedagógicas.

O espaço que a tecnologia ocupa na educação é apenas um meio de conhecimento, quando antes esse conhecimento estava apenas com o professor. De fato, no contexto educacional e social, já não se vê a formação de professores sem que as tecnologias não estejam presentes. “Para que o processo se realize de forma eficaz, é necessário a apropriação de uso dos equipamentos tecnológicos e o interesse do professor em utilizar os materiais educacionais digitais.” (CANI, 2019, p.45)

Andrade (2011, apud Demo, 2008) ressalta que o professor é a tecnologia das tecnologias, pois é através dele que toda mudança entra na escola. O professor nunca deixará de ocupar um lugar de importância, mas deve reconhecer a importância do letramento tecnológico como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem e utilizar desses recursos como ferramentas para aprimorar o ensino. Para Imbernón (2011), a formação do professor não pode permitir que as práticas do passado impeçam o desenvolvimento de sua prática docente, tão pouco dificultar as novas possibilidades para uma melhoria na profissão.

Para Freitas (2010, p. 346) “Pela nomenclatura das disciplinas e pelo conteúdo que abordam, percebe-se que há preocupação com as tecnologias em si, mas não com o letramento digital do professor em formação”. Esse é outro fator de importância educacional, visto que o sistema da educação, às vezes é contraditório, por vezes pedem aos professores que façam uso dos recursos tecnológicos, mas não capacitam os professores.

Segundo Silva (2019, p.57):

“O acesso à tecnologia deve ser visto como um direito e, portanto, nas escolas públicas e particulares o estudante deve poder usufruir de uma educação que no momento atual inclua, no mínimo uma “alfabetização tecnológica.” (apud BORBA, 2001, p.19)

Talvez em meio a tantas regras e normas que são impostas pelas leis, quando se referem ao uso das tecnologias na educação e se a capacitação para os professores é adequada para o ensino, refletimos no que a autora Silva (2019, p. 61) destaca: “O próprio professor sentirá a necessidade das tecnologias digitais e o quanto elas poderão contribuir para melhorar o aprendizado do docente e discente”.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração dessa pesquisa foi a descritiva, dentro da pesquisa foram analisadas as interpretações de fatos confrontadas com a realidade da formação docente quanto ao uso das tecnologias educacionais no ensino da língua portuguesa.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois analisa como as tecnologias são utilizadas na formação dos professores e no ensino de língua

portuguesa. Como caracteriza Prodanov e Freitas (2013) pesquisa qualitativa é o estudo da conexão entre o mundo real e o teórico de forma que seja pesquisado os significados dessa relação a partir da subjetividade dos sujeitos.

Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico com base em pesquisas científicas que tornam a seguinte pesquisa fidedigna, esse tipo de levantamento utiliza fontes bibliográficas com o intuito de aprofundar no tema.

A coleta de dados da pesquisa foi realizada durante o segundo semestre de 2020, por meio de uma entrevista individual semiestruturada, o questionário foi disponibilizado pelo *Google Forms*. A entrevista foi composta por oito questões abertas direcionadas a professores de língua portuguesa sobre o processo de formação docente, os principais desafios relacionados à tecnologia, bem como sua utilização em sala de aula, respeitando o anonimato dos professores entrevistados. Após a coleta foram analisados os dados, confrontando as respostas desses professores com a pesquisa realizada em questão.

ANÁLISE DOS DADOS

Para análise dessa pesquisa sobre as competências tecnológicas na formação dos professores de língua portuguesa, foi realizada uma entrevista semiestruturada com três professores da área de linguagens do componente de língua portuguesa. Sendo dois professores com mestrado e outro em processo de conclusão de curso, porém já atuante na área, os quais daremos as seguintes descrições: P1, P2 e P3.

Organizou-se a análise em três categorias: (1) importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino da língua portuguesa, (2) letramento tecnológico para professores de língua portuguesa e (3) formação de professores e a capacitação para uso das tecnologias educacionais.

Com o intuito de investigar quais impactos são significativos e quais desafios ainda a serem superados pelos professores de língua portuguesa desde a inserção das tecnologias no século XX, (SILVA, 2019) foi levantado o seguinte questionamento de qual a importância das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no ensino da língua portuguesa? Para ambos os professores o uso das TDICs é importante, tendo em vista que a tecnologia faz parte da vida de muitos e que traz novas oportunidades de ensino de forma criativa e que chamam a atenção dos alunos. Para P3, “facilita o ensino, trazendo maiores oportunidades de engajamento e interesse pela aprendizagem da língua portuguesa”.

A partir da importância das tecnologias e o que a autora Cani (2019) aborda sobre a integração das tecnologias na educação e da importância do papel do professor em dominar e valorizar um novo instrumento aproveitando o interesse dos alunos pelas tecnologias digitais (apud. KENSKI, 2015) foi perguntado aos professores, como incluir os recursos tecnológicos dentro do ensino da Língua portuguesa? Para P1 “há várias formas, porque a Língua está em todos os contextos”, desde o “uso de TV para filmes, curtas, desenhos que preciso trabalhar linguagem verbal e não verbal”. Já se tratando da realidade atual, com os recursos remotos, P3 informou que os recursos da internet podem auxiliar para direções efetivas no ensino

“usando o *YouTube*¹, *Pinterest*² ou *Jamboard*³ para procurar materiais sobre gêneros textuais ou textos jornalísticos. E até mesmo *blogs* para demonstrar o uso da linguagem na *internet* diante desse gênero.” Já para P2 aplicativos virtuais para aulas remotas como *Google Meet*⁴, *Zoom*⁵ e *Classroom*⁶ podem ajudar em debates e fóruns com os alunos.

A integração da tecnologia na educação nem sempre foi algo tão fácil de se administrar, conforme Silva (2016 apud PERRENOUD, 1999) afirma que as competências tecnológicas para os professores é a capacidade de estimular os recursos cognitivos para o enfrentamento das situações, sendo assim foi levantado quais dificuldades esses professores tiveram que enfrentar quanto ao processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa mediante o uso das tecnologias digitais? P1 informou que não teve dificuldade pois os alunos já estão familiarizados com o uso da tecnologia. Porém na escola em que trabalha faltam recursos e o professor deve levar o seu próprio material, P2 também compartilhou da mesma experiência em que muitas vezes há uma má qualidade de acesso à *internet* e também faltam recursos, outra dificuldade são as classes de EJA, em que muitos alunos nem sabem utilizar as tecnologias. Por fim, P3 destacou que a maior dificuldade é o profissional que enxerga a tecnologia de forma negativa e por vezes acaba proibindo ou limitando o aluno a padrões que já não se enquadram mais a nova realidade.

Dado o exposto, o que assevera a BNCC sobre a utilização das tecnologias da informação e comunicação (BRASIL, 2017), quais recursos tecnológicos são oferecidos pela escola que atua como professor(a) para que o ensino da língua portuguesa seja eficaz? P1 destaca “na escola em que atuo, temos sala de informática, sala de vídeo e dois retroprojetores para toda a escola. Mas, o computador é do próprio professor quando precisa usá-lo em sala de aula.”, “há data show em quase todas as salas e diversos laboratórios de informática, porém, com a pandemia, não está sendo possível o acesso.” afirma P2. Por fim P3 informa que possui “Data show, laboratório de informática, auditório, *tablets* em sala de aula, *Chromebook*⁷, aplicativos aliados ao ensino como o site do Elefante letrado que é uma plataforma de leitura e atividades”.

Na segunda sessão dessa pesquisa, sobre a importância do letramento tecnológico para docentes, foi questionado quais as contribuições para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa mediante o uso das tecnologias educacionais a partir da experiência em sala de aula? Para P1 ajuda na metodologia e na abordagem da aula. P2 afirmou que “A partir dos recursos tecnológicos é possível explicar com mais praticidade as características e funções dos gêneros e tipologias textuais, bem como explorar sobre os níveis de linguagem adequados a cada tipo de texto.” Inclusive P3 informou que o maior ganho é dos alunos que acabam ficando motivados e as aulas se tornam mais dinâmicas.

Tendo em vista que o professor deve estar em constante busca pela sua capacitação (Nóvoa, 2009), percebe-se que há ainda muito que ser alcançado na

¹ Plataforma de compartilhamento de vídeos.

² Rede social de compartilhamento de fotos.

³ Lousa digital interativa online.

⁴ Serviço de comunicação por vídeo.

⁵ Plataforma de videoconferências.

⁶ Sala de aula online.

⁷ Novo tipo de computador.

docência em todo o processo de formação seja inicial ou continuada. Desta forma, qual é a visão quanto a falta do letramento tecnológico dos docentes de língua portuguesa? Para ambos a falta do letramento é preocupante. P1 ressaltou que muitos professores são iletrados nessa área, P3 acredita que acaba dificultando o interesse dos alunos pelas aulas e P2 inclusive informou que “independente do grau de dificuldade do docente em relação ao uso das tecnologias é possível sim o mesmo se superar, aprender, pois há disponíveis na atualidade diversos cursos, *lives* e vídeos que ensinam a utilizar as TDICs.”

Para Cani (2019, p. 57):

Entendemos que lidar com essa transformação não é uma tarefa fácil, principalmente para os professores, chamados a colocar em suas práticas de sala de aula muitas ações sem que se ofereçam condições adequadas para que eles se apropriem de competências necessárias para lidar com as tecnologias digitais.

Mudar nunca foi uma tarefa fácil, ainda mais para os professores que precisam estar em constante capacitação. Com isso, foi questionado aos professores quais qualificações são oferecidas aos professores de língua portuguesa, para colocar em prática o ensino da disciplina através dos recursos tecnológicos? Para P3 são oferecidos cursos online que são pagos pela secretaria de educação “e até em sites como MEC e fundação Getúlio Vargas, dentre outros”. Porém resalta que ainda é muito escasso o material e por vezes o professor precisa buscar outras qualificações a parte. Para P2 são disponibilizados cursos e *lives* que ensinam como utilizar as plataformas como *Moodle*⁸, *Google Forms* e *Classroom*. Já P1 informou que o professor deve buscar seus próprios meios e que desconhece alguma qualificação para professores na área.

Por fim, segundo Loureiro e Lima (2019) a palavra Tecnodocência é uma referência à uma profissão a qual busca a integração entre as TDICs e docência. Como professor(a), como relacionar esse novo termo chamado Tecnodocência com a língua portuguesa? Para P1 “[...] exige uma ressignificação do nosso modo de dar aula, pois agora os estudantes sofrem com o excesso dessa tecnologia em casa também. Eles já não possuem tanta paciência, tanta concentração como antigamente.” Para P2 “Relaciono com a necessidade intrínseca e urgente de planejar as aulas de português com estratégias metodologias pautadas no uso das diversas tecnologias existentes.” Por fim P3 destacou “Mais do que nunca o professor precisa se reinventar e ministrar aulas em todas as plataformas possíveis.” É interessante que P3 ainda resalta que “A tecnodocência acontece quando o docente enxerga todas as facilidades e inovações da tecnologia e as une a seu favor.”

Ao analisar o processo de formação desses docentes a partir das suas experiências em sala de aula como professores da língua portuguesa, percebeu-se o domínio das competências tecnológicas destacado pelos autores Tractenberg e Tractenberg (2007), apesar da falta de recursos empregados por vezes pela própria rede de ensino o que não impede o docente realizar sua busca por um aperfeiçoamento.

⁸ Software livre, de apoio à aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, por meio da análise reflexiva, percebe-se que já não é possível mais ver o ensino da língua portuguesa sem o uso da TDIC, tendo em vista as diversas possibilidades do ensino com praticidade e inovação. Isso afirma o que Silva (2019) relata que o próprio professor sentirá a necessidade de usar as tecnologias digitais. A prática docente com o uso das tecnologias faz refletir o quanto ainda os profissionais da área de língua portuguesa precisam buscar novos meios e recursos para o aperfeiçoamento de sua formação.

A habilidade de unir a tecnologia e educação é um fator que sempre gerará nos professores dúvidas e a busca por novas capacitações será algo particular. Com base na fundamentação teórica e nas entrevistas semiestruturadas individuais, percebe-se que as competências tecnológicas na formação dos professores de língua portuguesa, ainda é algo moderado por vezes faltam recursos nas escolas e por outro lado até mesmo a falta de conscientização dos docentes na busca por novas metodologias de ensino com o uso dos recursos tecnológicos.

Expõe-se que ainda há uma parte do meio educacional entre os professores que ainda existem muitos iletrados tecnologicamente e que a nova era de alunos, completamente ligados a esse mundo digital, requer um profissional diferente. O docente precisa estar aberto a novos meios, uma vez que tendência do ensino é aprimorar e abranger cada vez mais a inserção da tecnologia.

Percebe-se que a TDIC é indispensável para a aprendizagem, e deve estar no repertório de ensino do professor. Tendo em vista que gera nos alunos mais interesse e engajamento educacional. Porém os professores precisam identificar quando esses recursos tecnológicos ofuscam o ensino da língua portuguesa, se feito de forma adequada torna o estudante cada vez mais motivado.

Dentro da perspectiva, foi atingido os objetivos de poder identificar como a integração da tecnologia com o ensino da língua portuguesa são importantes, relatado pelos próprios entrevistados que expuseram vários recursos tecnológicos que ajudam e facilitam o ensino aprendizagem.

Quanto a capacitação dos docentes de língua portuguesa, percebe-se que os professores conseguem administrar as competências tecnológicas que lhes são atribuídas de forma a intensificar e aprimorar o ensino. Cabe ressaltar que ainda há docentes que não detêm o uso das tecnologias ou coíbem o uso delas em sala de aula.

Já o novo termo sobre Tecnodocência ainda é algo em construção e que talvez gere possíveis impactos para o profissional da língua portuguesa, lidar com esse novo conceito, gerando uma dedicação maior para transformar as tecnologias digitais cada vez mais ativas dentro de sala de aula.

Por fim, verificou-se que há carência de capacitação profissional para o letramento tecnológico, as redes de ensino nem sempre oferecem qualificações aos docentes para administrarem esses recursos, e isso gera incertezas uma vez que o docente precisa tornar-se auto confiante para lidar com os desafios diários. É evidente que quem está à frente, dentro de uma sala de aula, não pode deixar buscar outras capacitações externas que ajudam a conhecer novas plataformas para o ensino, principalmente na atual situação que a educação vive, onde as aulas acontecem remotamente, em que muitos professores tiveram que individualmente buscar meios para agregar o ensino.

Os resultados dessa pesquisa evidenciam o valor do uso virtual no espaço educacional bem como o uso da competência tecnológica na formação e capacitação do professor, dando espaço a novas ressignificações aos docentes para se apropriarem e dominarem a tecnologia dentro do ensino da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Paula Rocha de. **Uso das tecnologias na educação:** computador e internet. (monografia) Universidade Estadual de Goiás. Brasília, 2011. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/1770/1/2011_AnaPaulaRochadeAndrade.pdf Acesso em: 15 de junho de 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília/DF. MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 de abril de 2020.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em: 13 de maio de 2020.

_____. **Resolução CNE/CP n. 02/2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília/ DF, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 19 de abril de 2020.

BUZATO, M. E. K. **Letramentos digitais e formação de professores.** São Paulo: Portal Educarede, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/1540437/Letramentos_Digitais_e_Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores. Acesso em: 25 de maio de 2020.

CANI, Josiane Brunetti. **Letramento digital de professores de língua portuguesa:** cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-BAWNv8/1/1846d.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2020.

FREITAS, Maria. **Letramento digital e formação de professores.** Belo Horizonte: Educação em Revista v. 26. n.03. p- p.335-352. dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2020.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LOUREIRO, Carlos Robson. LIMA, Luciana. **Tecnodocência:** Integração entre Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e Docência na Formação do Professor. Brasília: Amazon. 2018.

NÓVOA, António. **Professores:** Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, F.O. MORAES, M.C. **Competências do professor virtual do ensino superior à luz da complexidade, do pensamento ecossistêmico e da transdisciplinaridade**. Paraná: Edurece, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17765_7946.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2020.

SILVA, Girlene Feitosa. **Formação de professores e as tecnologias digitais: a contextualização da prática na aprendizagem**. 1. Ed – Jundiaí (SP): Paco Editorial, 2019.

SILVA, Luciana de Oliveira. **Competências tecnológicas em foco: a prática de ensino com apoio de ambientes virtuais**. V. 69, nº1, p. 127-140, Florianópolis: Ilha do Desterro, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ides/v69n1/2175-8026-ides-69-01-00127.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

TRACTENBERG, Leonel. TRACTENBERG, Régis. **Seis competências essenciais da docência online independente**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/552007113218pm.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2020.